

## AVANÇOS E RECUOS

O avanço do mar na praia de Esmoriz e o recuo do Ministro da Saúde no encerramento de algumas urgências do país foram dois acontecimentos que marcaram a última semana.

O problema da erosão costeira provocada pelo avanço do mar no nosso Litoral é um tema recorrente. Já por diversas vezes abordamos este assunto no nosso semanário. Inclusive, há cerca de um ano atrás, alertamos para o facto da praia do Furadouro ser considerado o local com maior erosão costeira, onde o mar avança a uma taxa média de 9 metros por ano. Isto referido pelos estudos do próprio Ministério do Ambiente. Igualmente, alertamos para um avanço do mar de 3 metros por ano nas praias de Cortegaça e Esmoriz.

Os dramáticos acontecimentos desta semana, em que o mar invadiu mais uma vez o bairro piscatório da praia de Esmoriz, são uma consequência deste grave problema que afecta o Litoral do nosso concelho.

Desta vez, a pressão da comunicação social e dos autarcas locais levou a uma rápida intervenção do Instituto da Água que pôs em marcha uma acção de reforço da obra aderente em Esmoriz, que, assim, conseguiu estancar a fúria do mar. Pelo menos para já.

Estas intervenções pontuais conseguem atenuar o problema por algum tempo, mas não resolvem a questão de fundo.

A este propósito, cito aqui o director do Público quando diz que *“é muito mais sensato e realista deslocar as populações das zonas ameaçadas pelo mar do que tentar deter o mar com pedregulhos. É que, quando não se respeitam os dinamismos naturais, a natureza acaba sempre por cobrar, e com juros, os seus direitos”*.

Palavras sábias que, no caso do bairro piscatório de Esmoriz, esbarram na burocracia e na inércia da administração pública (local, regional e central) e na incapacidade política em concretizar o que há muito está decidido e prometido: a deslocação do bairro piscatório para Nascente da actual localização.

Relativamente ao encerramento das urgências de muitos hospitais do país, a pressão das populações, dos autarcas e da comunicação social levaram a uma reavaliação da situação por parte do Ministro da Saúde.

Por outras palavras, o Ministro recuou. E bem, digo eu.

No caso concreto do Hospital de Ovar, a situação do encerramento da urgência está em aberto.

Os próximos dias serão decisivos para um desfecho, feliz ou infeliz, deste assunto.

Depois de já se ter consumado o encerramento do serviço de urgência e internamento pediátricos, precisamente, na véspera do Carnaval, eu quero continuar a acreditar que o serviço de urgência do Hospital de Ovar pode continuar.

Entre avanço e recuos, a esperança é a última a morrer.

*Ovar, 28 de Fevereiro de 2007*

**Álvaro Santos**

[director@pracapublica.com](mailto:director@pracapublica.com)